

07 AVALIAÇÃO DO GRAU DE BEM-ESTAR ANIMAL DE CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE JUATUBA, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL, NO ANO DE 2015

SILVEIRA, E. M.¹; FERREIRA E SILVA, S. C. P.²; TEOTONI, H. C.³; GOMES, L. B.³; RIBEIRO, A. G.³; CARVALHO, P. C. F. B.³; BORGES, L. F. N. M.³; XAULIM, G. M. D. R.¹; PEREIRA, P. L. L.⁴; SOARES, D. F. M.⁴

¹ Acadêmicos(as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: elenmonteiro14@gmail.com.

² Mestranda em Medicina Veterinária Preventiva (UFMG).

³ Médico-veterinário do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Área de Epidemiologia (UFMG).

⁴ Professor(a) de Medicina Veterinária Preventiva (UFMG).

Bem-estar animal engloba diversos fatores que indicam se o animal está ou não se adaptando no ambiente em que vive. O trabalho avaliou e classificou o grau de bem-estar de uma parcela da população canina do município de Juatuba, Minas Gerais, Brasil, no ano de 2015. Foi realizado um estudo epidemiológico observacional descritivo seccional por meio da aplicação de questionário estruturado, adaptado do protocolo de perícia em bem-estar animal para diagnóstico de maus-tratos contra animais de companhia. As variáveis presentes no questionário foram divididas em quatro grupos de indicadores: nutrição, abrigo/conforto, saúde, e comportamento social. Esses indicadores poderiam ser classificados como: adequado, regular, e inadequado. De acordo com a classificação dos grupos de indicadores, a situação do animal foi enquadrada em um dos cinco graus de bem-estar: muito baixo (três ou mais grupos de indicadores classificados como inadequado), baixo (um ou dois grupos de indicadores inadequados), regular (dois ou mais grupos classificados como regular e o restante como adequado), alto (um grupo de indicador classificado como regular e o os outros como adequado) e muito alto (todos os grupos de indicadores são classificados como adequados). Foram avaliados 991 cães presentes em 492 domicílios. Dos animais avaliados, 15,7% (156/991) apresentaram grau de bem-estar muito alto, 9,3% (93/991) foram considerados como grau alto, 2,4% (24/991) como grau regular, 43,4% (431/991) como grau baixo, 0,3% (3/991) como grau muito baixo e 28,6% (284/991) sem acesso às informações. Dentro do indicador nutricional, 35,32% (350/991) dos animais foram classificados como adequados, 10,39% (103/991) regulares, 25,63% (254/991) inadequados e 28,66% (284/991) não tinham informação. Abrigo/conforto: 67,20% (666/991) classificados como adequados, 8,27% (82/991) regulares, 24,12% (239/991) inadequados e 0,40% (4/991) sem informação. No indicador de saúde foram classificados como adequados 74,77% (741/991) dos animais, 6,26% (62/991) como regulares, 16,65% (165/991) inadequados e 2,32% (23/991) sem informação. E o último indicador, comportamento social, 80,52% (798/991) estavam adequados, 8,07% (80/991) regulares, 7,67% (76/991) inadequados e 3,73% (37/991) sem informação. Grau de bem-estar baixo e muito baixo são inaceitáveis e devem ser descritos como maus-tratos. Já o grau de bem-estar regular é aceitável, porém, medidas de correção devem ser tomadas dentre os grupos de indicadores classificados como regular. Finalmente, os graus de bem-estar alto e muito alto são considerados como as melhores opções para o bem-estar animal. De acordo com os resultados encontrados, a conclusão obtida foi que a maioria dos cães avaliados se encontrava em condições inadequadas, indicando a necessidade de ser promovido o incremento de orientações quanto ao bem-estar animal e sua guarda responsável por parte da população.

08 UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS AUXILIARES NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE BOVINA

GUIMARÃES, T. G.¹; TELES, A. J.²; COELHO, T. S.³; BRUNNER, C. B.⁴; SCHUCH, L. F. D.⁵

¹ Médica-veterinária, especialista em saúde coletiva e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: tagogui@gmail.com

² Médica-veterinária residente em saúde coletiva do Programa de Residência em Área Profissional de Medicina Veterinária (UFPel).

³ Bióloga e Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

⁴ Médica-veterinária (UFPel).

⁵ Professor e Doutor, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (UFPel).

A tuberculose bovina (TB), doença infectocontagiosa com grande importância na saúde pública, é uma zoonose em que o diagnóstico e o conhecimento de sua epidemiologia são fundamentais para a orientação de medidas destinadas ao seu controle e prevenção. O trabalho investigou a possibilidade da utilização de métodos auxiliares no diagnóstico da TB. Foram realizadas cultura microbiológica, caracterização histopatológica e identificação molecular de *Mycobacterium bovis* em 55 bovinos reagentes ao teste tuberculínico e encaminhados ao abate sanitário. Os tecidos com lesão macroscópica compatível com TB foram coletados. Nos casos de não serem identificadas alterações macroscópicas, foram coletados os linfonodos retrofaringeo e traqueobrônquico. As amostras foram divididas em duas frações, das quais uma foi armazenada em um frasco contendo formol tamponado a 10%, para realização de exame histopatológico, e a outra congelada a -20°C. As frações de tecido destinadas ao exame histológico foram processadas no laboratório de patologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As amostras de tecidos destinadas ao exame bacteriológico foram manipuladas de acordo com Manual de Bacteriologia da Tuberculose e encaminhadas ao Laboratório de Micobactérias da Fundação Universidade de Rio Grande. As amostras foram coradas pelo método de Ziehl-Neelsen (ZN) para a evidência da presença de bacilos álcool-ácido-resistentes (BAAR) sob microscopia comum, de acordo com as recomendações do Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose. Em seguida foram submetidas à descontaminação pelo método de Petroff adaptado e a sementeira em meio Stonebrink e 7H9 e incubadas em estufa a 37°C. O diagnóstico da identificação molecular foi realizado a partir de DNA extraído de colônias isoladas de *M. bovis* utilizando-se a reação em cadeia pela polimerase (PCR). Dentre o material coletado, em 63,64% (35/55) foram observadas lesões sugestivas de TB, caracterizadas como caseosas. No exame histológico, 47,27% (26/55) foram consideradas positivas na coloração HE, e 29,1% (16/55) foram identificadas BAAR na coloração de ZN. Houve crescimento de colônias características de *M. bovis* em 32,73% (18/55) das amostras. A PCR a partir de DNA extraído de colônias apresentou 29,1% (16/55) das amostras positivas. Mesmo não sendo possível diferenciar as lesões macroscópicas sugestivas de TB de outras infecções, o exame macroscópico nos abatedouros é decisivo para o diagnóstico de TB, mas somente com o auxílio de métodos diagnósticos laboratoriais é que o diagnóstico é definitivo e pode ser firmado, fortalecendo assim, a sua investigação epidemiológica. A genotipagem das micobactérias isoladas ainda está sendo realizada.